

FONTE : JB

CLASS. : PCTRDGDD

DATA : 02 10 91

PG. : 13

Povos da floresta pedem mais poderes de decisão

Teodomiro Braga
Correspondente

WASHINGTON — Os seringueiros, índios e outros grupos de habitantes da Amazônia querem ter voz nos projetos ambientalistas que as entidades internacionais vêm propondo para a região. Essa é a mensagem que o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Brasília (Acre), Osmarino Amâncio Rodrigues, vem pregando numa série de conferências pelos Estados Unidos, iniciada no último dia 27, na Universidade de Princeton, no estado de Nova Jersey. Para surpresa de seus interlocutores americanos, o líder dos seringueiros do Acre questiona duramente os atuais planos de troca da dívida por investimentos, advertindo que os projetos terão poucos resultados se focalizarem apenas a questão ambiental, ignorando os graves problemas sociais da região.

"Não faz sentido dissociar a questão ambiental da social. Se a questão social não for enfrentada no Brasil, a confusão só vai aumentar e a depredação vai triplicar porque um povo miserável é capaz de fazer de qualquer coisa para sobreviver. E aí sai da frente porque a fome tem cara de herege", afirmou.

Entre outros dados da realidade amazônica, ele revelou que diversos seringueiros vão deixar a Amazônia em busca de outra atividade por causa da queda dos preços da borracha causada pela política econômica do governo. "Sem o seringueiro, a Amazônia não terá quem faça os embates para evitar as grandes derrubadas da floresta". Ele também denunciou os assassinatos de líderes sindicais de trabalhadores rurais, citando que sua própria cabeça está a prêmio por US\$ 500,00.